

VIMARANENSE

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

PREÇO DA ASSIGNATURA

Por anno sem estampilha.....	12600 reis
Por semestre sem estampilha....	9000 reis
Anno com estampilha.....	25000 reis
Estrangeiro (por ann).....	65000 reis
Numero avulso.....	40 reis

Editor e Proprietario-Augusto dos Santos Guimarães

ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Por cada linha.....	40 reis
Repetições, cada linha.....	20 reis
A assignatura é paga adiantada.	
Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.	

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA DAS LAMELLAS N.º 45, 47 E 49

GUIMARÃES, 13 DE DEZEMBRO DE 1894

O ensino da Historia

Lei evolucionaria das sociedades

(Continuação)

Condorcet reduziu a nove epochas toda a historia da humanidade, tentando fazer o que hoje se pode chamar uma embryogenia social. O seu plano historico é falso, a divisão das epochas é arbitraria, o plano para ser scientifico devia sair naturalmente dos factos, não deviam os factos ser imaginariamente deduzidos do plano.

O nosso intuito não é fazer a critica d'esse livro, mas dizer simplesmente que o auctor entendia que, como no reino animal e vegetal as raças e as familias adquirem por accumulacão novas aptidões e novas forças, egualmente no mundo social as observações se vão condensando no espirito, de modo que as faculdades se aperfeioam e transformam successivamente. Este luminoso principio de hereditariedade enunciado lucidamente por Condorcet no seculo passado acha-se hoje exposto e demonstrado cabalmente por H. Spencer, Bageoth, e Th. Bibot.

Na verdade toda a evoluçãõ humana em sua maxima complexidade é sobretudo in-

tellectual. A theoria dos grandes homens tem effectivamente um alto valor quando se applica á acção dos grandes genios da sciencia, da industria, e tem menos quando se applica aos grandes homens politicos que são em geral producto do meio social em que viveram e dos factos historicos antecedentes e concomitantes, que occasionam as grandes epochas da civilisação. Eis pois mais umas das muitas theorias do progresso. A sciencia da Historia que tem aventado grande numero de theorias para explicar as relações das causas e dos effectos nos factos politicos, no desenvolvimento e na decadencia das nações, poz hoje tóra de duvida nos dominios da sciencia que a humanidade no seu caminhar segue umas certas linhas geraes. Não é mister para a explicação d'esta lei recorrer a expedientes extra-scientificos.

Não ha nada no desenvolvimento da humanidade que não seja humano. Os modernos viajantes abriram um mundo novo ao estudo da evoluçãõ social, especialmente pela psychologia comparada das raças. Desde os Weddahs de Ceylão ou dos tasmanos até ao europeu ha uma longa gestação que a sciencia assignala por gráus intermedios.

A idade de ouro está para diante, a humanidade caminha incessantemente para o termo do seu destino sem jámais o attingir. E' preciso

crer no dogma da perfectibilidade tanto intellectual como moral. E' incontestavel que o sentimento moderno em todas as suas manifestações é mais puro e mais elevado do que nas civilisações primitivas. Para os heroes dos egypcios, dos hellenos e dos hindus a virtude consiste na agilidade, a sabedoria consiste na mentira e na astucia. Basta observar o caracter dos heroes das epopeias homericas. Era este o ideal sociologico do genio antigo, modelado pelas condições de mesologia do seu tempo. Hoje o nosso ideal é mais vasto, mais justo e continua constantemente no seu caminho, cujo destino é uma lei do espirito humano—aspiração illimitada para o melhor.

O nosso sentimento de solidariedade moral, diz-nos hoje que os fracos, os doentes e os desgraçados precisam de ser soccorridos: embora os biologos decretem para os phenomenos sociologicos as leis fataes por que se regem os brutos, embora os egoistas tambem se recusem a soccorrel-os, deve a consciencia dos que se sentem solidarios com a humanidade obrigar esses egoistas por instituções particulares ou publicas a minorar-lhes a sua desgraça.

E' indispensavel oppôr ao determinismo imperioso da natureza a magnitude do sentimento da philantropia da especie.

A aspiração da sociedade moderna deve ter em vista as-

segurar a cada um o gozo d'uma propriedade que seja garantia da sua independencia.

Uma nação não póde ser feliz senão quando a grande massa popular satisfaz facilmente as suas necessidades e se acha contente com o seu governo. Confunde-se vulgarmente o esplendor que ostenta uma nação e a sua prosperidade apparente com o seu bem-estar real. Muitas vezes as nações que fazem menos alarde da sua grandeza e do seu brilho são as mais felizes. Os feitos d'armas, os exercitos permanentes, por exemplo, lisongeiã a vaidade dos patriotas e arruinã quasi sempre o bem estar dos cidadãos.

Todo o homem das sociedades hodiernas, essencialmente democraticas, póde fazer actuar as suas ideias politicas e moraes no destino do seu paiz. Pela serenidade da sua alma insinua a concordia, pelo exemplo da sua vida anima os fracos, dirige os indecisos e inspira ás almas grandes o entusiasmo pelo bem.

Na accepção moderna chama-se democratico todo o governo em que predomina o elemento popular. E' opinião definitiva em nossa epocha que a sociedade caminha para o completo triumpho da egualdade, tomando este termo no sentido da escola democratica.

O poder popular moderno é um facto novo, uma ideia nova. Nas democracias antigas, na propria Athenas, jámais existiu a egualdade civil

e politica, nem mesmo entre os homens livres.

O verdadeiro governo democratico é a aspiração de todas as almas generosas, honra o povo que o conquista porque o isenta de todas as soberanias que não sejam a sua propria.

O principio da soberania, a sua evoluçãõ atravez da historia é o objecto capital do estudo do progresso politico. Veremos as formas diversas que ella reveste no tempo e no espaço—a forma da theocracia, da realcaza, da cidade, da communa, da aristocracia, da democracia, do estado, do parlamento. Em todas as condições sociaes em que se encontra este principio de soberania, vemos que elle deriva das proprias leis da vida humana.

A palavra soberania é o termo mais difficil da nomenclatura politica.

Confunde-se muitas vezes a soberania com o poder, apesar d'estes vocabulos na escrupulosa terminologia politica exprimirem ideias muito diversas.

A soberania é apanagio exclusivo do homem considerado como unidade social. Consiste no direito de mandar com liberdade plena e independencia completa. Este direito é inalienavel e reside em a nação ou em qualquer outra collectividade humana. N'outro logar seria facil perante o direito publico moderno demonstrar que este principio

FOLHETIM

RESPONSABILIDADE DOS PAES

OS FILHOS PERDIDOS

(Fragments d'uma carta do banqueiro B. ao Conde de...)

Esta profunda tristeza, que nos vem do procedimento dos nossos filhos, meu amigo, faz-me pensar na terrivel degenerencia da geraçãõ actual.

Muitos d'entre os jovens d'hoje parecem affectados da mesma decadencia moral e achacados dos mesmos vicios e decadencia, que se seguiram fatalmente a essa riqueza

que nós deligenciamos arranjar-lhes, com tanto egoismo. Quantas familias illustres no passado ou tornadas poderosas durante estes ultimos tempos, graças á energia e ao genio d'algum dos seus membros, vêem a sua origem illustre ou o seu poder cahirem n'um abysmo de loucuras e escandalos dos seus descendentes!

Para não ir mais longe veja os nossos dois filhos, M. e A., educados pelos melhores mestres, vigiados na sua educaçãõ physica e intellectual. Como é que elles sahirã tão differentes de nós ambos a ponto de desconhecereem todos os principios recebidos, de esquecerem toda a dignidade humana, até chegarem a commetter faltas que nos hor-

rorisã? Por que serie de quedas successivas tem elles chegado a essa baixaza de comportamento, a essa terrivel cousa, que eu não posso nomear senão tremendo:— a cumplicidade no roubo?

«Eu não quero, dizes na tua ultima carta, abrir um só jornal, com medo de vêr, em cada dia o meu nome enxovalhado por alguma nova vergonha. Só Deus sabe até onde o meu infeliz M. tem descido! Mas por outro lado se procuro evitar conhecer tudo o que elle faz, assalta-me a angustia de me achar em presenca d'uma realidade, que ultrapasse todas as apprehensões da minha afeição paterna...»

Bem fazes procedendo assim, mas por mais intenso que seja o teu soffrimento, não pó-

de elle egualar o meu. Perdoame, se avivo a tua dôr fallando te em vergonhas que nie involvem; e dizendo-te que nos resta muito pouca esperanca de regeneração. A cada instante novas provas, cada vez mais numerosas e graves, vêm confirmar a culpabilidade d'estes miseraveis rapazes e estou profundamente emocionado pela revelação do meio abjecto em que elles vivem...

Deante d'um tal rebaixamento, invade-me um remorso, que tu compartilhas talvez; é que nós, nimamente absorvidos pelos nossos trabalhos, e meios de arranjar poderio e riqueza, não podemos occupar-nos da educaçãõ moral dos filhos. Não basta, comprehendendo agora, pagar larga e generosamente para ter os filhos

em collegios ou pensionados luxuosos; dar-lhes-hão lá, como hoje é moda, uma tintura geral de todos os conhecimentos, sem que alguns d'elles sejam profundados.

Com os programmas actuaes, onde a cultura da alma e da vontade se acha singularmente desprezada, podem formar-se uns personagens quaesquer, com certa apparencia de valor e solidez, mas que estão para os homens fortemente retemperados, como a cadeia barata de *plaque* está para uma joia preciosa, delicadamente cinzelada. São como os artefactos d'ouro falso d'este fim de seculo, cousas sem força nem character.

(Conclue).

não pôde ser privilegio d'uma casta, d'uma classe ou d'um homem.

(Continua).

O CLERO

Na sua Igreja instituiu Christo uma classe privilegiada pelo caracter sacramental e pelo seu fim sublime: tal é o clero.

Vós sois, dizia e ensinava o principe dos Apostolos, *vos sois geração escolhida, Sacerdotio real, gente eleita, povo d'acquirição; porque o Clero, na phrase de S. Jeronymo, ou é herança do Senhor, ou o Senhor é a sua herança, isto é, faz parte d'elle; havendo sido designados, como ensinava S. Ignacio Martyr, p. la sentença de Christo aquelles que, segundo sua propria vontade, confirmou pelo Espirito Santo; de onde veio que S. Paulo escrevendo a Timotheo, o admoestava, para resuscitar a graça, que estava n'elle por imposição de suas mãos.*

Quando se impõe as mãos, dizia S. João Chrysostomo, *sobre um homem, Deus opera tudo, e as suas mãos são as que tocam a cabeça do ordinando.*

Segue-se d'aqui, conforme S. Gregorio Nisseno, uma transformação maravilhosa no individuo por causa do seu alto destino. De repente se torna mestre, presidente, doutor de piedade, Summo Sacerdote dos mysterios occultos, o individuo que no tempo passa do e ainda hontem fazia parte do povo; e tudo isto lhe succede sem haver mudança no corpo, ou forma, ficando no exterior qual d'antes era, mudada entretanto para melhor sua alma invisivel por uma certa força e graça invisivel.

E essa força e graça invisivel é tão grande, que, como escreveu Santo Agostinho, apesar de algum ser removido do officio por crime, e estar sujeito a pena do juiz, nem por isso carece do Sacramento do Senhor, que uma vez recebeu.

Posto que nenhuma mudança na forma exterior do corpo opere este admiravel Sacramento, com tudo a Igreja entendeu sempre desde o seu principio, que era preciso tonsura e habito, com que os individuos consagrados a Deus pela ordenação, se distinguem do commum do povo.

E' isto o que se observa em Santo Aniceto Tertuliano, S. Cypriano, Santo Optato, Sidonio Apolinario, Santo Izidoro e outros, como em diferentes Synodos.

No clero distinguem-se diferentes ordens, destinadas a ministrar no Templo, a annunciar a palavra de Deus, dirigir os fieis no caminho da salvação, remittir-lhes os peccados, offerecer o Sacrificio e governar a Igreja.

Parte d'ellas se dizem impropriamente Sacramento, sendo, por isso, estranhas á gerarchia, emquanto que outros a constituem.

Desde os tempos mais remotos, como se deduz de S. Cornelio, a Igreja reconheceu, alem do Episcopado, a plenitude do Sacerdotio, quatro ordens inferiores e tres maiores, constituindo duas d'estas com o Episcopado, a gerarchia.

De S. Cayo sabemos que ninguém era instituido Bispo, sem ter successivamente recebido todas as outras.

As quatro inferiores, porque se concede abrir as portas do templo, exorcisar, ler o Texto sagrado e explical-o em vulgar ao povo, e preparar o altar para o Sacrificio, posto que não constem anteriormente ao seculo II, precisamos consideral-as como degraus na escala do Sacramento da Ordem.

E, embora o Homem-Deus as não instituisse expressamente, exerceu contudo os seus ministerios, como de todas as outras, e d'isso segue-se que implicitamente estão incluídas no Sacerdotio.

A estas se juntava a dos confessores no occidente, que cumpria cantar e recitar os Psalmos e era o termo entre o clero e o povo.

A dos Laborantes na Syria e ainda outras: porém foram extincias, do mesmo modo que o ministerio das Diaconissas é a dignidade de Corepiscopos, porque, como aquellas, não faziam parte do Sacramento Sacramental, nem tinham origem de Christo, nem a Igreja carecia da sua existencia.

Entretanto é preciso notar que, embora as primeiras quatro ordens inferiores sejam degraus na escala do Sacramento, não urge que existam expressas, porque sem erro os Gregos no Oriente não tem d'ellas, senão o *Lectorado*, os Syrios e Maronistas esta e a do *Cantor* que é propriamente o nosso *Confessorado* antigo.

PADRE VIEIRA DE MELLO.

MARQUEZ DE POMARES

Uma tristissima noticia nos trouxeram, ha dias, os jornaes da capital!

O exc.^{mo} D. Luiz de Carvalho Dame Lorena, Marquez de Pomares, já não existe! Finou-se no dia 4.º do corrente cerca das 10 horas da noite este illustre titular no seu palacete no largo do Mithello, a Sant'Anna, da cidade de Lisboa!

S. Exc.^a, que nasceu n'aquella cidade em 9 de maio de 1828, teve por progenitores os nobres condes de Redinha, D. Nuno Gaspar de Carvalho Daun e Lorena e D. Maria Victoria de Sampaio Mello e Castro, e por avós paternos os 3.^{os} Marquezes de Pombal, e maternos os 1.^{os} Marquezes de Sampaio.

O distincto finado não era só nobilissimo pela sua origem, era-o pelo coração; pois, dotado de extrema bondade e d'uma franqueza rara, deixou o seu nome imperecível ligado a obras e factos, que lhe dão de eternisar a memoria.

S. Exc.^a, que foi deputado em varias legislaturas, vereador algumas vezes da camara municipal de Lisboa e depois seu Presidente, Governador civil e presidente do centro progressista, da mesma cidade, era par do reino, vogal extraordinario do Supremo Tribunal administrativo, presidente da assembleia geral da Empresa Taumachica, da grande comissão central patriótica—1.º de dezembro, da assembleia geral da Companhia dos Tabacos e vicepresidente da Sociedade da Cruz Vermelha.

O illustre finado era condecorado com a Commenda da Condição e gran-cruz de Leopoldo da Belgica.

Provedor do Azylo de Nossa Senhora da Conceição, para rapa-

rigas abandonadas, da cidade de Lisboa, consagrou-se-lhe d'alma e coração, prestando-lhe serviços de muita valia. Era tal a dedicacão e sympathia, que tinha por elle que, fillando a seu respeito o chamava—seu Anjo!

Ainda em meado d'agosto tivemos a honra e a grande satisfação de o cumprimentar no Estoril e pareceu-nos tão bom de saúde, que estavamos longe de antever um de-enlace fatal em tão breve tempo, pelo que a desoladora noticia de sua morte foi para nós d'uma amargurante surpresa!

E' sempre dolorosa, profundamente dolorosa ver baixar ao tumulo um vulto proeminente como o nobre Marquez de Pomares!

No rigor das acerbas magoas, que nos trazem tão tristes successos, só ha uma consolacão para os que creem no premio prometido além tumulo ás almas bem aventuradas, aos corações de puro ouro, como o do preclarissimo finado—é que, se

E' além da campa, que as almas puras Surgem radiantes d'immortalidade e gloria!

a do conspicuo Marquez já surgia radiante!

E' bem cruel a morte na sua ceifa tremenda!

O sabio e venerando Victor Hugo disse:

La mort aime à poser sa main laurée Sur des fronts couronnés de fleurs!

E é verdade! mas que fazer agora?!

Recordar com muita saudade a sua memoria e imital o nas bellas accões, que tanto o nobilitaram!

S. Exc.^a teve o condão de captar as sympathias de todas as pessoas sem distincção de classe, e é por isso que a sua morte é profundamente sentida por todos aquelles, que como nós, tiveram a dita de apreciar na sua extrema amabilidade e bondade.

Sirvam estas poucas linhas de homenagem ao illustre morto, e, permita-nos a sua desolada e extremosa viuva, a exc.^{ma} sr.^a Marqueza de Pomares e toda a sua nobre familia, que pranteia a perda irreparavel do sr. Marquez, que d'aqui os acompanhamos na sua tão virtuosa, como justificada dor, e deponhamos sobre o atavido do preclaro titular uma corôa de perpetuas e saudades.

Guimarães, 8 de dezembro de 1894.

G. P.

A PÓDA DAS VIDEIRAS

Trataremos, n'este interessante jornal, diferentes assumptos concernentes á agricultura, sem duvida a primeira e mais productiva fonte de riqueza publica, e como estamos a entrar na época das videiras, e sendo esta um dos principaes tratamentos de tão estimavel planta, pelo proeminente logar que occupa na producção agricola, merece ella ao agricultor todo o cuidado.

Infelizmente, na maior parte do paiz está o trabalho da póda entregue a gente rotineira e sem conhecimentos, que o faz inconscientemente e sem methodo do que resulta o enfraquecimento da planta. Não é para esses simples trabalhadores, especie de machinas, que escrevemos, porque seria trabalho inutil, mas sim para os proprietarios e agricultores, que desejam aperfeiçoar a sua agricultura.

Está ainda em muitas partes em uso a póda de dois annos, a que vulgarmente chamam póda velha, e em outras deixar as videiras quantas varas ellas têm, o que as enfraquece consideravelmente, porque a humidade e substancia absorvida do solo e que circula por toda a planta, é mais ou menos sufficiente para a vitalisar e nutrir, conforme o maior ou menor numero de varas, por onde tenha de se distribuir.

A muita abundancia de varas e o muito comprimento d'ellas determinam a escassez da seiva alimentadora, e o resultado é o definhamento da planta e a pequenez e imperfeição do fructo. Alem d'isto, accresce ainda a circumstancia de que, quanto maior for o numero de varas, maior é o das folhas, e consequentemente mais espessa é a sombra concorre poderosamente para a queima do fructo na occasião da florescencia, para o desenvolvimento do oidium e para a maturação ser imperfeita, e por isso para que o vinho seja de má qualidade.

Attentas estas verdades incontestaveis, e por todos os agricultores intelligentes claramente conhecidas, é nossa opinião, reforçada com a de viticultores distinctos, portuguezes e estrangeiros, que a póda das videiras seja feita todos os annos, em occasião oportuna, depois de terminada a força da vegetação, e antes do novo desenvolvimento da seiva, cujo derramamento se deve evitar, e que se pode fazer em harmonia com a qualidade do terreno e estado da planta.

(Conclue).

HARPEJOS POETICOS

PSYCHOCRYOS

AO A. LEITE DA SILVA

2.

COROLS

Dos meus martyrios que colhi na terra, no caixão a coroa me colloca, que para Ti aos Ceus a tua jóvca benção esta Alma que o atavido encerra.

Põe-lhe uma fita toda branca; Pomba, e outra bem negra como a noite escura: a branca nos trará Tua cantura; a negra a dor de quem na valla tomba.

Em letras d'ouro pôs em traço leve =Saudade=apeas;—uma phrase brev: na fita negra como a minha dor

Na branca então, em letras de esperança, com Tuas lagrimas, ó Pomba me usa, escreve ali esta palavra—Amor!

DA MESQUITA.

DA NOSSA CARTEIRA

Esteve algum tanto incommodado de saúde, porem acha-se consideravelmente melhor, a extremosissima e virtuosa esposa do nosso querido amigo e afamado clinico sr. dr. Augusto Alfredo de Mattos Chaves.

Anhelamos o mais rapido e completo restabelecimento de s. exc.^a

Entrou felizmente em convalescencia da grave doença que soffreu, o nosso bom amigo sr. Rodrigo José Leite Dias, habil pharmaceutico d'esta cidade.

Fazemos ardentes votos por vel-o em breve completamente restabelecido.

Enfermou gravemente o

respeitavel pae do rev.^{mo} sr. padre João Antonio Ribeiro Junior, zeloso e activo prefecto do Seminario d'esta cidade.

O sr. padre Ribeiro foi apressadamente para junto do enfermo, a quem desejamos rapidas melhoras.

Por noticias recentes transmitidas de França é extremosa familia do sr. dr. Abilio da Costa Torres, distincto clinico de Vizella sabe-se que este cavalheiro tem experimentado alguns alivios aos dolorosos soffrimentos de que ha muito soffre.

Oxalá que s. exc.^a regressasse em breve á patria completamente restabelecido.

Está no gozo de dez dias de licença o sr. major d'infanteria n.º 20 Simão Augusto da Fontoura Madureira Ramos, ultimamente transferido a seu pedido do regimento d'infanteria n.º 24 para o d'infanteria 20 aqui aquartellado.

Está igualmente no exercicio do seu posto, tendo vindo do regimento d'infanteria n.º 6 a seu pedido, o sr. Claudio Alberto Nogueira Vello de Chaby, primeiro sargento actualmente d'infanteria 20, sobrinho do venerando commandante da divisão, sr. general Chaby e primo do nobre commandante do mesmo regimento.

Partiram para a capital as sr.^{as} D. Leonida Rosa Nunes Rodrigues e D. Rosa Emilia Nunes Rodrigues e Barros, viuva e filha do extinto major d'infanteria n.º 20, sr. Antonio de Jesus Almeida e Barros, ha pouco fallecido.

Para Fafe afim de dirigir provisoriamente a estação telegraphica d'aquella localidade, partiu ha dias o intelligente empregado da estação d'esta cidade sr. Augusto Fernandes, um amavel e sympathico rapaz, que desejamos ver em breve, novamente entre nós.

Em acção de graças

Dando graças a Deus pelo restabelecimento do sr. Jacintho Joaquim Fragoso, estimado alferes d'infanteria n.º 20 e dedicado genro dos illustres condes de Lindoso, celebrou-se ás 3 horas da tarde de 11 do corrente, no templo da V. O. Terceira do Carmo um solemne *Te-Deum* promovido pela meza d'aquella corporação, da qual os respeitaveis titulares são dignos provedores.

Ao religioso acto, celebrado com muito luzimento a instrumental, assistiram alem da estimavel familia Lindoso, a mesa da Ordem do Carmo, alguns officiaes do primeiro batalhão do 20, e muitos cavalheiros e senhoras das mais intimas relações do sr. Fragoso e da respeitavel familia d'este.

Os festejos militares no quartel do 20

Como dissemos no numero passado d'este jornal completamos hoje o resenho dos festejos realizados no quartel d'infanteria n.º 20, no dia 8 do corrente, em honra do illustre commandante do mesmo regimento e de seu venerando tio o integerrimo commandante da divisão, sr. general Claudio de Chaby.

Este illustre official e distinctissimo escriptor firmou com a sua assignatura os primorosos trechos que se seguem, escriptos á margem da magnifica photographia, de qua é auctora a acreditada casa do sr. Emilio Biel, do Porto:

Por Deus, pela Patria, pelo Rei!

Memoro com viva satisfação que em todos os tempos e destinos varios, a que a Providencia ha conduzido o regimento de infanteria n.º 20, o seu procedimento ha sido trazi-lo de digna imitação em disciplina, valor e provada fidelidade as bandeiras da Patria, logrando nas titaneas campanhas dos primeiros annos do presente seculo alcançar renome e pereunte gloria, nos seguintes conflictos marciais:

Combate da Ponte de Soázo.....	1810
Batalha da Barrosa.....	1811
Batalha de Sevilha.....	1812
de Castello de Niebla.....	1812
Combate de S. Lucar Maior.....	1812
da Ponte de Aranguéz.....	1812
de S. Muñoz.....	1812
Defeza da Cidade de Cadiz e ilha de León.....	1810 a 1812

Com grata annuência á solicitação que pelo sr. coronel do regimento de infanteria n.º 20, commandador João Augusto Pereira d'Eça de Chaby em seu nome, no do sr. officiaes do seu digno e illustrado commando, me foi apresentada, lhes offereço, e dedico ao mesmo regimento, o meu solicitado retrato como pnhor de consideração e segura prova da minha completa confiança nos dotes de civismo, disciplina, valor e lealdade, que do tão distincto corpo, são honroso timbre e preclara gloria.

Heje solemnisimo dia, pela Igreja consagrada á Virgem da Conceição, 1.º anniversario do auspicioso commando do sr. coronel João de Chaby, a quem me prendem, alem dos vinculos da fraternidade militar, os do sangue e coração, e impetrando para o sr. coronel, o seu regimento e para mim, a protecção constante da Santissima Virgem, realiso com o maximo prazer esta offerta ao regimento de infanteria n.º 20, que muito me honro em contar no numero dos corpos do brioso exercito portuguez, que na 3.ª divisão militar mais immediata e directamente me devem obediencia.

O general commandante da Divisão

CLAUDIO DE CHABY.
General de Divisão

Os dois retratos estiveram velados até ao seu descerramento, pelo estandarte do municipio e pela bandeira do regimento, representando mais uma vez esta ligação, aquella que n'esta cidade une os elementos civil e militar.

Como os nossos collegas da localidade já dissessem o sufficiente para se conhecer a importancia e significação d'essa atrahente festa, só aqui accrescentaremos que é justa a homenagem prestada pela officialidade ao digno chefe a quem não necessitamos de fazer encomios, porque o seu vulto sympathico ja se insinuou no co-

ração do nós todos, os vimaranenses, de tal modo a fazer conhecer que o seu nome, a sua pessoa não desmentem as nobilissimas tradições de familia de qua é herdeiro.

Emquanto ao general que rege actualmente a divisão nada mais diremos; quem o não viu n'essas ruas ainda ha bem pouco tempo, expandindo a sua alma nos impulsos da beneficencia, e dos generosos sentimentos de piedade que ornão aquelle coração, que leia as suas palavras acima transcriptas e n'ellas verá espelhadas o caracter do homem que as traçou.

Festividades

Effectuou-se hontem a festa annual de Santa Luzia que costuma celebrar-se no templo de S. Damazo, e ainda com a mesma invocação a que em igual data costuma realizar-se na sua pequena capellinha da rua de Santa Luzia.

A primeira, muito concorrida de fleis, foi mo festa e bem dirigida; a procissão que seguiu o itinerario do costume, muito luzida e decente, era acompanhada por grande numero de pessoas. Houve arraial na vespera, tocando a philharmonica «União».

Na rua de Santa Luzia, igualmente, a festa limitou-se ao costume dos annos transactos. Hontem á noite era diminuta a concorrencia de soperas, de rapazes, gente em fim que tolos os annos alli concorre para a innocente brincadeira, da troca dos *sardões e passarinhas*.

Club Commercial

A nova direcção d'este sympathico estabelecimento d'instracção e recreio reuniu se ultimamente, com o fim de tractar, alem d'outros assumptos relativos a interesse e engrandecimento para tão util aggr. emicção, a escolha do cavalheiro que deve ser convidado para fazer a conferencia do mez de janeiro proximo.

Parece que o sr. dr. Abel d'Andrade realisará a sua promettida conferencia no dia 30 d'este mez.

Assim seja.

Valioso donativo

O sr. Manoel Baptista Maia, abastado capitalista e conceituado negociante da villa de Fafe, offerrou em um dos ultimos dias a quantia de 200\$000 reis e o seu retrato á maravilhosa reliquia de S. Torquato, em cumprimento de promessa.

As duas rainhas

Proseguem activamente os ensaios para a representação da opereta cujo titulo nos serve de epigraphe.

Por uma rapida analyse que fizemos ao andamento dos trabalhos, formamos a segura opinião de que será magnifico o exito que cobrirá os esforços dos dignos promotores do espectáculo, que sem duvida irá repetidas vezes á scena.

Nos coros ja se nota uma admiravel justeza e cuidadosa afinção, á custa de insano trabalho, duplo trabalho que mal intencionados já pretenderam tolher. São os espiritos amantes do retrocesso, que infelizmente abundam pela nossa terra, em lucta declarada

com tudo que é meritorio, são e justo. Lastimoso, mas passe por ora assim.

A musica emfim, é arrebatadora, excepcionalmente bella, onde se registam os vastos recursos do seu auctor e ensaiador sr. Luiz Dalhuany.

O lyceu de Braga

A pedida da camara municipal de Braga, a commissão executiva do concelho de Guimarães vac representar ao governo de Sua Magestade a fim de que o lyceu da capital d'este districto seja considerado como central.

Transferecia de festividade

Por motivos imprevistos, foi transferida para depois das ferias do Natal e Anno Bom a projectada festividade na igreja do Seminario, para solemnar a Concoção de No-sa Senhora e inauguração definitiva do altar da Virgem de Lourdes, que se ach agora maravilhosamente doitrado e elegantemente decorado.

Novena do Menino Deus

Devem comçar nos dias 15 e 16 do corrente, em differentes igrejas d'a cidade, as novenas que precedem as festas em honra do Nascimento do Menino Jesus.

«O Cenáculo»

Assim se intitula uma revista critica e litteraria, que acaba de vêr a luz da publicidade em Coimbra, e de que são redactores os aurs. Gonçalves Carreira, Villela Passos e Augusto Granjo.

«O Cenáculo», escripto magistralmente em forma de folheto, com 16 paginas in-8, diz no seu artigo d'apresentação que «dizpreza as pinguices lamechas e as fatuidades aparvalhadamente bajoujas, e procura a singeleza do falar claro, vibrando no clarim de phrase a nota varonil e sã de um ideal patinogenesico de justiça, assignando á rizeja de aço da sua envergadura, de quando a quando a trajetoria a seguir pelo gladio cortante d'uma critica sem animosidades, mas implacavel, n'este meio doble e corrupto da nação lusa. Olha com enfado a ostentação galrona e pascecia que se estadeia violentamente pretençiosa em salões de decoração incharacteristica e macabreica, e refugia-se a dentro dos humbraes do seu humilde camarim de artista.»

Ao sympathico collega desejamos um futuro prolongado repleto de prosperidades, e endereçamos-lhe um cordial e affectuoso agradecimento pela honra que nos concedeu com a permuta que nos offerece.

Expropriação de terrenos

Com o fim de alargar o Campo da Feira pelo lado sul, foi competentemente declarada de utilidade publica a expropriação de alguns terrenos n'esta cidade, pertencentes aos herdeiros de José Ribeiro de Mattos, D. Maria Joaquina de Oliveira, e Antonio Augusto da Costa Vaz Vieira.

Os terrenos a expropriar tem a superficie de 1:370 metros quadrados.

Secção humoristica

N'um grupo de estudantes, tolos de prosapia aristocratica, com excepção de um que era filho de um marchante, propositalmente para achatarem e humilharem este, desfiara cada um factanciosamente a sua genealogia.

Chegára a vez ao filho do marchante, que emmudecera.

—Então tu não enumeras os teus ascendentes e sua posição, interpellou-o um dos fidalgos?

—Eu sou filho das minhas açções: nos meus antepassados nao conheço nenhum mendigo illustre ou chatim agalado.

Na aula.

Professor a um d'iscipulo:
O sr. F. queica encostar aquella porta, por onde rompe muito ar.

D'iscipulo:

—Porão eu não desejo melindrar o Continuo, usurpando-lhe as attribuições.

Um avarento via passar para a forca um condemnado, que durante os tres anteriores dias de oratorio, em que lhe tinham sido liberalizados os alimentos substanciosos de uso, e exclamou:
—Feliz de quem em tres dias, sem gastar.

FABULASINHAS

A raposa e a cegonha

Cheia de manha e de rouha,
Convitou D. Raposa
Para ceia appetitosa
Sua comadre cegonha.

Generosa refeição!
Foi ceia das mais guapas,
Que consistiu n'umas papas...
Mas espalhadas no chão.

Com trabalhira, não pouca,
A cegonha se cançou...
Porém seu bico a deixou
A fazer cruces na bôcca!

Notando a pouca vergonha,
Não fez cara desgostosa;
Foi convidada a raposa
Foi por madama cegonha.

Foi o jantar um regalo!...
Não fez a cegonha fiasco!...
Deu-lhe mel... porém n'um frasco
De longo e estreito gargallo.

A raposa, por seu mal,
(N'este caso a foiceira)
A vista da petisquira
Ficou a olhar ao signal!

Caro leitor,
Fruzer sem par
E' enganar
O enganador.

(Correio da Manhã).

Queijo, da Serra legitimo

A 460 RS. O KILO

Chegou hoje á Confeitaria Barbosa & Vieira, á Senhora da Guia.

ANNUNCIOS

Cirurgião dentista

JOSÉ Bernardino Teixeira, Cirurgião dentista, tenciona chegar a esta cidade no proximo janeiro. Hospeda-se no Grande Hotel do Tournal.

(838)

Declaração

SERAFIM Ferreira Borges Nogueira, declara, para todos os effeitos, que, havendo sido nomeado secretario da Meza encarregada da

festa do Menino Deus, em S. Domingos, não pôde fazer parte da mesma Meza e por isso não acceita.

Guimarães, 13 de dezembro de 1894.

(837)

Methodo «João de Deus»

JOSE Gonçalves Martins, professor das Escolas Moveis de Lisboa, actualmente em missão na Sociedade Martins Sarmento, d'esta cidade, offerece-se para leccionar pelo methodo «João de Deus», em casas particulares. Quem pretender pôde procural-o em casa do sr. João Gualdino Pereira.

(835)

Almanach de Braga e seu districto

Commercial, burocratico, descriptivo, chronographico e historico para 1895

(2.º anno da sua publicação)

Com um indice largamente desenvolvido

Dirigido por Azevedo Coutinho Publicado por Laurindo Costa O mais completo e rigoroso nas suas indicações.

Preço 300 reis

A' venda em casa do sr. João Gualdino Pereira—Praça de D. Afonso Henriques—Guimarães.

(836)

CONHECIMENTOS UTEIS

FIM DE SÉCULO

(Historias do meu tempo) por LINO D'ASSUMPÇÃO Um bello volume de contos, nitidamente impresso, 600 reis. Vende-se na Companhia Nacional Editora, L. do Conde Barão, 50—Lisboa.

JULIO BARRILI

O MELRO BRANCO
AVENTURAS DE TERRA E MAR
TRADUÇÃO DE

Salomão Sarraga

Delicioso romance no genero dos de Julio Verne e Mayne Reid, esplendidamente illustrado em desenhos originaes de Bonnamore gravados em madeira. Um volume de 450 pag. broch. 13000 Encadernado, capa especial... 23800

A' venda na Companhia Nacional Editora, L. do Conde Barão, 50—Lisboa.

JULIO LOURENÇO PINTO

O ALGARVE

(Nas impressões) Um volume 500 reis—Pedidos aos editores Lopes & C.ª, Livraria Portuense, 119, R. do Almada, 123—Porto.

Trabalhos Oratorios

do PADRE F. J. PATRICIO Um volume com vinte sermões sobre varios assumptos religiosos. A' venda nas principais livrarias

PREÇO 700 REIS

SONETTO

Pelo rev.º padre Rosta, on defeza e apologia da verdade e da justiça, e censura e critica dos costumes. Um elegante volume de mais de 250 paginas. Em brochura 600 reis. A' venda nas principais livrarias de Lisboa e Porto.

PINHEIRO CHAGAS
MIGALHAS

HISTORIA PORTTUEZA

1 volume, brochado, 200 rs.
ou 300 reis encadernados

A' venda na casa editora de Antonio Maria Pereira, rua Augusta. 50 a 54—LISBOA

Bibliotheca d'Instrução e educação

JEAN MACÉ

Historia de um bocado de pão

CARTAS A UMA SENHORA

Sobre a vida do homem e dos animaes

VERSÃO PORTUGUEZA

JULIO VASQUES (MEDICO)

PREÇO:

Brochado..... 600 reis
Cartonado..... 700 »

A' venda na PAPELARIA CENTRAL

PENAFIEL

THEOLOGIA

FUNDAMENTAL

PRELECCOES POR

MANOEL D'ALBUQUERQUE

Esta obra, de 434 pag. em oit. grande, é escripta em editoma portuguez. Recommenda-se pela clareza da exposição e solidez das demonstrações. E' util não só ao clero, mas tambem aos seculares que desejarem ter aprofundado conhecimento dos fundamentos da Religião catholica.

1 volume 15200 reis. Pelo correio 15280 reis. A' venda na livraria da Fraga Lamas, rua da Ponte. Leça da Palmeira.

J. AGOSTINHO DE MACEDO

OS BURROS

OU O

REINADO DE SANDICE

Preço, br..... 300 reis.
A' venda na livraria—Cruz Continho—Editora. Rua dos Caldeiros, 48 e 20, Porto.

PARIS



GRANDES ARMAZENS DO

Printemps

NOVIDADES

Requisite-se

o catalogo general illustrado, em portuguez ou em francez, contendo 500 gravuras (modelos, modistos para a ESTACAO D'INVERNO que se remette gratis e franco a quem pedir em carta devidamente franqueada e dirigida a

M. JULES JALIZOT & C^o PARIS

Este Catalogo indica as condições para a expedição franco de porte em todos os paizes do mundo.

São igualmente enviadas franco as amostras de todos os tecidos que compoem os immensos sortimentos de PRINTEMPS especificando-se bem o genero e os preços.

Interpretes para todas as Linguas à disposição das pessoas que desejem visitar os Armazens.

CASA DE REEXPEDIÇÃO EM LISBOA TRAVESSA DE S. NICOLAU 10-11

CASIMIRO BARBOSA

O JARDIM

MANOAL DO JARDINEIRO AMADOR

Publicou-se o 1.º volume de 516 pag., illustrado com 144 gravuras elucidativas do texto

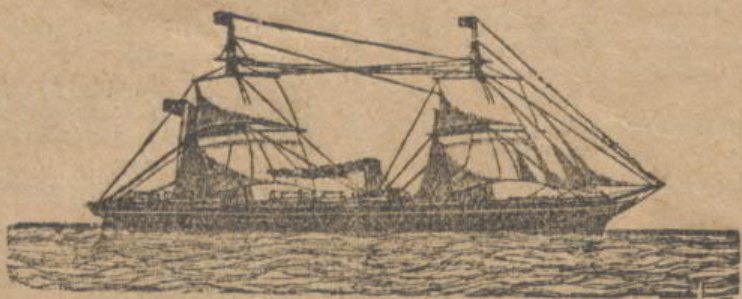
Preço por assignatura..... 3:000 reis
Avulso..... 1:500 »

Está no prelo o 2.º e ultimo volume, cujo preço é o mesmo do primeiro. Os pedidos acompanhados da sua importancia, devem ser feitos a José Marques Loureiro, editor, rua dos Fogueiros, 5—Porto

Nova Agencia

DE

Companhias de Navegação a Vapor



Carreiras de paquetes para os Portos do Brazil

DAS COMPANHIAS:

Real do Pacifico, Messageries Maritimes, Lloyd Bremen, Lamport & Holt, Hamburgueza, Franceza Chargeurs Réunis, Mala Real Ingleza, Red Cross Line, e Empresa Nacional.

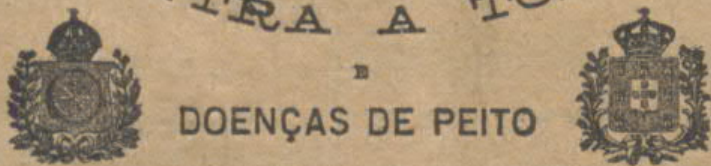
Paquetes a sahir de Leixões todos os mezes nos dias 2, 8, 11, 15, 20, 25, 28, e de Lisboa nos dias 3, 7, 12, 16, 21, 26 e 29.

Facultam-se passagens para todas estas companhias a preços reduzidos.

Para mais esclarecimentos dirigir á tabacaria de José Joaquim de Lemos, 25—RUA DA RAINHA—27.

GUIMARAES

PRIVILEGIO EXCLUSIVO
CONTRA A TOSSA



XAROPE PEITORAL JAMES

UNICO APPROVADO E LEGALMENTE AUTORIZADO PELO CONSELHO DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL

Preparado por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

A efficacia d'esto xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'aquelle paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, de fluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor de peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte colada do involucro esta minha assignatura com tinta nº 4:

P. A. Franco

PRIVILEGIO EXCLUSIVO
CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituente é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

TYPOGRAPHIA

VIMARANENSE

Nesta officina encarregam-se de qualquer trabalho typographico garantindo-se a perfeição, e por modicos preços.

COLECCÃO

Camillo Castello Branco

VULGARISACÃO DO GRANDE ESCRIPTOR

UM VOLUME CADA MEZ

Collecção do primeiro romancista e do grande classico portuguez, a 200 reis cada volume

Travessa da Queimada

LISBOA

Guimarães, Typ. do "Vimaranense"

Rua das Lamellas, n.º 45, 47 e 49